

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

## **INCLUSÃO DAS DIFERENÇAS DE FORMA E APTIDÃO FÍSICA NA EJA: A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO SOMÁTICA COMO POSSIBILIDADES**

**Autores:** Fábio Soares da Costa (PUCRS); José Carlos de Sousa (USP); Andreia Mendes dos Santos (PUCRS)

**Resumo:** As aulas de educação física escolar são objeto de intensa discussão em nossos dias. Sua base constituída pelos campos da educação e saúde tem sido plataforma de inúmeras pesquisas interdisciplinares e das duas áreas. Aqui, propomos uma discussão já iniciada por alguns pesquisadores e de necessária perspectiva dialética: a inserção de novos conteúdos e estratégias metodológicas, sobretudo que conectem os aspectos da saúde e educação no cotidiano de jovens e adultos escolares. Neste contexto, corpo e movimento, a partir da sua centralidade na contemporaneidade, possuem importantes relações com as discussões sobre a educação de pessoas jovens e adultas (EJA), principalmente pela forma excludente e negligenciada como vem sendo tratada. Esta investigação objetiva discutir a constituição de novas possibilidades de educar pelo movimento, incluindo os estudantes da EJA nessas vivências educacionais, ao inserir novos dispositivos teórico-práticos próprios da ES, apresentando como a Educação Somática contribui nesse processo inclusivo como um conjunto de atividades físicas, mediação pedagógica, vivência corporal de autopercepção do soma e no currículo escolar da educação básica. As reflexões aqui desenvolvidas são tributárias de vivências de ES desenvolvidas por dois meses com estudantes de EJA em uma escola pública de ensino médio de uma cidade periférica do Maranhão. A observação participante, a confecção de diários de bordo com anotações do professor e alunos e a realização de um grupo focal com 12 estudantes produziram conteúdos analisados e relacionados à EFE e à ES que resultaram nas discussões deste ensaio. De características exploratória e descritiva o estudo apresenta a educação somática como conteúdo para a educação física escolar na EJA com fins de inclusão das diversidades de forma corporal e aptidão física como diretriz do seu desenvolvimento. Concluímos que a adoção de práticas pedagógicas na educação física escolar que adotem os conceitos, pilares e princípios da educação somática contribuem para a inclusão dessas diferenças. O foco na ampliação do sentir, do perceber e do agir, com ressignificações do paradigma fundamentado na apresentação de soluções, para outra abordagem que privilegie questionamentos e alternativas, parece-nos importante consideração curricular de fundamento na aprendizagem segundo sua autopercepção corporal, dos seus limites e potencialidades.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação Física. Educação Somática. EJA. Inclusão.

### **INTRODUÇÃO**

A educação física escolar (EFE) é uma disciplina curricular obrigatória no ensino básico brasileiro que objetiva sobretudo a democratização, a humanização e a diversificação da prática pedagógica da área, de modo a ampliar essas possibilidades aos estudantes, desde a

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

perspectiva biológica até o desenvolvimento das dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais. A disciplina possui objetivos, conteúdos e critérios de avaliação específicos, sendo desenvolvida nas últimas duas décadas com base na construção de habilidades corporais a partir de vivências em atividades culturais, jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças. Atualmente, a EFE tem seu currículo orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pelas orientações curriculares que cada estado da federação vem construindo. Suas finalidades convergem para o lazer, a construção de conhecimentos com e a partir do corpo, a expressão de sentimentos, afetos e emoções. (BRASIL, 1998)

As práticas pedagógicas da EFE, influenciadas por aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais, assumem protagonismo singular, principalmente quando relacionadas à necessidade de que todos os estudantes participem ativamente dessas aulas, por isso sua discussão na EJA. É deste entendimento que acreditamos demasiado importante investigar como educação somática, inserida ao currículo da EFE, com fins pedagógicos, pode constituir-se como meio de inclusão das diversidades corporais, comportamentais, cognitivas e de aptidão física na escola.

Discutir as relações que envolvem a EJA e as aulas de EFE tornou-se interesse de reflexão a partir de uma visão curiosa, porém não conclusiva, ao observarmos que, na prática, o currículo escolar brasileiro orientado para pessoas jovens e adultas é desenvolvido de maneira excludente, voltado para o desenvolvimento de técnicas esportivas, como ginástica formativa e manifestações expressivas, e que, em menor grau, consideram o corpo como somático<sup>1</sup>, *locus* de compreensão, subjetivação e promoção de saúde. Desta forma, também refletimos sobre, que promoções relacionadas à saúde geral a Educação Somática (ES)<sup>2</sup>, como um conjunto de técnicas, abordagens pedagógicas e discussões, poderia produzir em aprendentes da EJA.

Em uma abordagem teórica inicial, através de busca exploratória documental da construção do estado do conhecimento até 2016, identificamos a ausência de estudos e publicações acadêmicas, em repositórios científicos nacionais de referência, que tenham

---

<sup>1</sup> Corpo somático é o corpo sensível, pensante, subjetivante.

<sup>2</sup> Para Débora Pereira Bolsanello (2011, p. 306) Educação Somática é um campo teórico-prático composto de diferentes métodos cujo eixo de atuação é o movimento do corpo como via de transformação de desequilíbrios mecânico, fisiológico, neurológico, cognitivo e/ou afetivo de uma pessoa.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

desenvolvido atividades de ES durante as aulas de educação física na escola, seja do ensino regular, seja da EJA. Este é um dos alicerces que justificam esta pesquisa.

Podemos compreender a ES, em concordância ao que Miller (2012, p. 13) entende, pois para a autora; “a educação somática consiste em técnicas corporais nas quais o praticante tem uma relação ativa e consciente com o próprio corpo no processo de investigação somática e faz um trabalho perceptivo que o direciona para a autorregulação em seus aspectos físico, psíquico e emocional”.

Por outro lado, estas reflexões também se justificam pela intensidade com que os conceitos, significações e emergências entre corpo e saúde circulam no ambiente escolar, durante as aulas e no cotidiano em que a educação física está inserida, pois considera a necessidade de repensar as mediações pedagógicas da educação física na escola para além dos aspectos biológicos, socioculturais e ambientais. É uma pesquisa que pressupõe mediações que privilegiem o soma, o “Eu, o ser corporal” (HANNA, 1972, p.78). Assim, possui o intuito de identificar como a ES, enquanto conjunto de procedimentos pedagógicos pode tornar-se constituinte inclusivo na EJA.

Neste tempo, tratamos inicialmente em perspectiva inclusiva porque no ensino noturno e de EJA da maioria das escolas maranhenses da cidade pesquisada a realização de aulas de educação física praticamente inexistente e por questões das faculdades previstas na Lei nº 10.793, de 1º.12.2003, a carga horária menor e ausência de professores de educação física nas escolas, percebemos que a adesão é tímida. Neste sentido, e a partir da premente necessidade de propor um conjunto de mediações pedagógicas como componente curricular da EFE de maneira a potencializar o processo de inclusão de todos os estudantes nas aulas de EFE, ressignificar, positivamente, as relações desses escolares com o seu próprio corpo, como soma, definimos como problemas nuclear desta pesquisa o seguinte questionamento: Que características e princípios da Educação Somática podem contribuir para o processo de inclusão das diversidades corporais, comportamentais e de aptidão física na EJA?

A exploração teórico-metodológica para responder a este questionamento se dá pela necessidade de investigar essas novas possibilidades, pois as contribuições, complementos e transformações próprios do campo educacional acontecem nesses entremeios. Por isso é importante investigar esses novos processos interdisciplinares.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

A educação não pode mais ser desenvolvida a partir do estilo de pensamento (FLECK, 2010) dualizado, dicotômico e fragmentado da modernidade. O corpo pensa e pensamos com o corpo em simbiose, mutualidade, em uma perspectiva monista e holística. A educação, enquanto processo deve considerar cada vez mais estilos de pensamento não modais que se propõem, como aqui, para a educação e a educação física.

Esta investigação objetiva discutir a constituição de novas possibilidades de educar pelo movimento, incluindo os estudantes da EJA nessas vivências educacionais, ao inserir novos dispositivos teórico-práticos próprios da ES, apresentando como a Educação Somática contribui nesse processo inclusivo como um conjunto de atividades físicas, mediação pedagógica, vivência corporal de autopercepção do soma e no currículo escolar da educação básica.

O desenho teórico-metodológico foi sendo construído a partir de algumas questões norteadoras que passaram a orientar o planejamento de nossa investigação. Pela necessidade de explorá-las, assim passamos a nos questionar: Como é desenvolvido o currículo escolar de educação física na EJA? Como a ES pode ser inserida nas aulas de EFE? As intervenções da ES voltadas para o *self* corporal e que promovam a potencialização de um corpo mais sensível, vibracional, subjetivante e saudável podem constituir-se como meio significativo de inclusão das diversidades corporais, comportamentais e de aptidão física tão presentes na EJA?

Para além desses direcionamentos de pesquisa, acreditamos que as mediações pedagógicas da ES melhoram os níveis de aptidão física relacionados à saúde, a qualidade de vida e contribuem para a inclusão das diferenças na escola.

## **O PORQUÊ DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA**

Pensamos que a educação física é um elemento essencial para o desenvolvimento humano e social, a partir de uma perspectiva de educação continuada que promove melhorias no conhecimento corporal e nos domínios cognitivo, afetivo e motor de pessoas jovens e adultas. É um conjunto de atividades complexo, pois demanda aplicação do conhecimento científico do corpo e movimento humano, princípios, valores, atitudes, além de compreensão comportamental e sociocultural daqueles envolvidos no desenvolvimento de suas atividades planejadas e estruturadas. Contudo, nossa atenção está direcionada em uma de suas

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

possibilidades, a educação física escolar, em sua potência como mediação pedagógica de inclusão das diversidades corporais, comportamentais e de aptidão física na EJA.

Na escola deste início de século, percebemos que a educação física se desenvolve para a formação dos estudantes, principalmente quanto aos aspectos da aquisição de competências motoras e de um hábito de vida ativo, integrado à contextualização de conhecimentos gerais, sobretudo quanto às questões sociais, políticas, econômicas, tecnológicas e ambientais.

A escola, enquanto *locus* de cuidado de todos, devemos perceber o desenvolvimento de uma EFE através da construção de conhecimentos e saberes interdisciplinar. É a construção de uma cultura escolar que considera a inclusão como constituinte importante do seu desenvolvimento, alicerçada pelas aulas de educação física, que vemos como potência de discussão neste cenário de pesquisa.

Uma exploração teórica sobre as tendências e abordagens pedagógicas da EFE nos fez entender que, em maior ou menor grau, todas as vertentes epistemológicas têm na inclusão, seja como meio, seja como fim, um escopo de prática. Assim, o desenvolvimento de atividades motoras que envolvam todos os estudantes, em conjunto, são características transdisciplinares encontradas em todas as abordagens. Todavia, isso não nos convence ser suficiente.

Neste contexto, observamos que atividades físicas dentro e fora da escola são necessárias. O monopólio da esportivização nas aulas deve ser repensado, pois as atividades esportivas estão se tornando um fim em si mesmo, além disto, os menos aptos estão abandonando as aulas na escola. O prazer durante as aulas é essencial, e pode estar sempre em meio ao desenvolvimento de qualidades físicas como a flexibilidade, a força, a resistência e a coordenação. Nas aulas de EFE, temas relacionados à necessidade de incluir diferenças devem ser abordados a partir diferentes aspectos: biomédico, social, sensível e crítico, pois um individual crítico, emancipado, com consciência corporal e saúde é o caminho para uma EFE que privilegie o sujeito integral.

O conhecimento sobre o corpo e o movimento, a diversidade de vivências e experiências proporcionadas pelas aulas de educação física, suas sociabilidades, afetos constituídos no desenvolvimento das dinâmicas pedagógicas, são aspectos que nos remetem a uma contribuição significativa com a prevenção e a promoção da saúde e, conseqüentemente, com a melhoria da qualidade de vida dos escolares.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

Muitos questionamentos ainda devem ser amadurecidos, como a questão das relações entre saúde e estética como disciplina de corpo, as desigualdades socioeconômicas, a nutrição, o lazer, a educação como componentes do estado de saúde e, sobretudo a necessidade de inclusão das diferenças em todas as atividades da disciplina. A imersão na cultura corporal do movimento e a atenção às dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, relacionadas à saúde já se apresentam como um caminho fortuito para a melhoria na qualidade de vida dos estudantes, no entanto, isso não pode estar dissociado da capacidade que o aluno pode desenvolver, além de interferir em sua própria realidade social.

Neste contexto, o espaço/tempo em que se desenvolve a EFE possui suas limitações, assim como, as demais disciplinas. Não obstante, a abordagem de temas correlatos e um planejamento, que consiga inserir nas aulas, práticas e conteúdos referentes à promoção e aquisição de saúde são prementes. Por isso, entendemos que o desenvolvimento de atividades escolares que privilegiem as orientações dos PCN e suas orientações voltadas para a inclusão, são alternativas satisfatórias, para a promoção da saúde e da qualidade de vida de todos os alunos, sob a égide da educação física como determinante social importante desse processo, entretanto isso não é o suficiente, pois tem que atingir a todos, às diversidades, às diferentes idades, formas e aptidões ou falta delas. Por isso sua importância na EJA.

A EFE é em si, uma poderosa rede de sentidos e significados. É um ambiente frutífero por suas possibilidades e complexidade, por sua potente capacidade de gerar a produção de novos saberes, inclusive sobre como incluir. Daí sua potência: a de ampliar o conhecimento dos alunos sobre a necessidade de incluir as diferenças de forma corporal e de aptidão física, promovendo reflexões sobre valores éticos e morais, sobre seu corpo e suas sensações, limites e possibilidades, assim, em perspectiva preventiva e, ao mesmo tempo de ampliar e manter o estado de saúde dos educandos, por suas vivências corporais, dinamismo e atividades físicas planejadas, entendendo-o como sujeito integral, com autonomia para realizar as atividades corporais na vida cotidiana.

## **AS VIVÊNCIAS SOMÁTICAS COMO INCLUSÃO DAS DIFERENÇAS**

O sentido para escolher a Educação Somática como conjunto complexo de atividades corpóreas importantes e significativas para a inclusão das diferenças na escola, com ressignificações positivas sobre as representações simbólicas dos corpos e a saúde desses

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

escolares, é tributário de reflexões acadêmicas ao longo de nossa jornada profissional como professor de educação física e das vivências de ES desenvolvidas por dois meses com estudantes de EJA em uma escola pública de ensino médio de uma cidade periférica do Maranhão. A observação participante, a confecção de diários de bordo com anotações do professor e alunos e a realização de um grupo focal com 12 estudantes produziram conteúdos analisados e relacionados à EFE e à ES que resultaram nas discussões deste ensaio.

Essas vivências possibilitaram-nos a percepção de que a escola é uma rede de relações. Relações entre sujeitos ativos, caracterizados por suas irrepetibilidades, contudo, imersos em ambiência de reprodutibilidades. A reprodução dos movimentos, dos corpos, dos gestos, dos gostos e a inconsciência de seus constituintes marcam esta contemporaneidade da visão. Nestes dias, olhar, ver e ser visto, se notabilizam pela supremacia em relação aos outros sentidos humanos, sobretudo ao tato, à sensação do corpo que parece mais estar constantemente anestesiado pelas visualidades. O entorpecimento visual capaz de automatizar nossos modos de agir e movimentar promove a dissociação de importantes experiências de corpo-eu e deste com o mundo e seu corpo social. Para além desses aspectos, percebemos que as visualidades estéticas, normalizadas e que constroem padrões corporais são demasiado excludentes.

Nosso direcionamento epistemológico, para entender a ES é fortemente filiado às práticas, estudos e publicações da Professora Débora Pereira Bolsanello (2016). Profícua estudiosa da ES por longo tempo, disseminadora dos movimentos e experimentações da disciplina e entusiasta da capilaridade necessária que estas técnicas merecem.

Para Bolsanello (2016, p. 20):

A Educação Somática é um campo teórico-prático composto de métodos cuja intervenção pedagógica investe no movimento do corpo, visando a manutenção de sua saúde e o desenvolvimento das faculdades cognitivas e afetivas da pessoa através de uma mudança de hábitos psicomotores contraprodutivos.

Esta perspectiva tem origem no termo soma que apresenta o corpo como vívido, total, sistêmico-ambiental, experimentado de dentro, em potente integração com sua existência fenomenológica e biológica. Esse termo originou a Somática, corrente de movimentos conceituada por Thomas Hanna (1986) como ciência relacionada com as artes, constituída por processos de interação sinérgica entre a consciência, a biologia e o ambiente. Por isso, na

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

ES, o soma não se opõe à psique. Essa dualização não é possível naquilo que elegemos para investigar.

A ES desenvolve-se a partir de um estilo de pensamento que considera a indissociabilidade entre linguagem, pensamentos, emoções e as atividades biológicas, neurais, fisiológicas e do movimento. A consciência é uma característica da vida, da autorregulação do corpo e de um complexo holístico integrado. Sua emergência é evidente em nossos dias, nas clínicas fisioterápicas, hospitais, cursos de teatro, dança, como reeducação postural e educação do corpo. Bolsanello (2016, p. 28) diz que “[...] as aplicações do método de ES extrapolam o mundo das artes cênicas e se misturam hoje em clínicas de fisioterapia, consultórios terapêuticos, empresas, centros comunitários e projetos de inclusão social.” Todavia, como possibilidade de EFE ainda não se tem investigado, desta maneira, a análise sob esse contexto é necessária.

Bolsanello (2016) reforça esse pensamento quando diz que, na ES as movimentações de percepção e consciência do movimento buscam uma expressão individual autêntica, em que se percebe o abandono do espelho como ferramenta de correção do movimento, como referência externa para um ajuste interno. Por que se assim for desenvolvida, é adestramento. O adestramento não nos importa, pois pensamos a ES assim como Bolsanello (2016) e Miller (2012) pensam: como complexo de percepções e processo de investigação em que todos são capazes a partir de suas diferenças.

Para Miller (2012) o uso da Técnica Klauss Viana<sup>3</sup> é um caminho escolar e de investigação, pois seus movimentos não se fecham em si, é um processo de aquisição acumulativa de habilidades corporais. É um processo de investigação porque seus movimentos se constituem como caminhos para a construção de um corpo cênico, seus procedimentos não são cristalizados, nem estanques, mas sim estratégias propulsoras de um corpo transformador. Com a ES, pesquisamos, investigamos, refletimos com o corpo, pois o que se coloca como evidência é a subjetivação corporal.

A ES considera o corpo como múltiplo, natural e heterogêneo, e não procura sua restauração, ao contrário, olha sensivelmente para sua organização, sua educação. Assim, “Para ser educativo e somático, um método deve abordar o movimento do corpo incluindo o

---

<sup>3</sup> As técnicas corporais e de dança de Klauss Vianna e Angel Vianna fazem parte do conjunto de movimentações usados por diversos educadores somáticos no Brasil.



# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

ponto de vista subjetivo do aluno. Não se ensinam e nem se aprendem movimentos. Trata-se de distinguir vários níveis de atenção". (BOLSANELLO, 2016, p. 30)

Para Bolsanello (2016, p. 34):

O educador somático tem como matéria de trabalho, o movimento, a atenção e a percepção de seus alunos. Ele intervém no ambiente do aluno, indicando distintas organizações espaciais. O corpo do aluno interage com objetos, com o espaço, o peso, etc. Ele evita interpretar o corpo do aluno através de seus gestos. O educador não age no corpo com o objetivo de acesso a um conteúdo, nem estimular uma catarse.

Esse é o seu limite.

Para entender a ES é preciso entender o raciocínio somático. As movimentações da ES objetivam uma reeducação cenestésica, estimulando os sistemas proprioceptivo e homeostático em consonância com a coordenação motora, pois integram as habilidades de locomoção, manipulação e estabilização. Seu desenvolvimento termina por auxiliar na prevenção de lesões por esforço repetitivo, na percepção de atitudes posturais nocivas e de ações antálgicas à dor. (BOLSANELLO, 2016)

Neste contexto é que a palavra aprendizagem tem força singular na ES. A organização do sistema nervoso por intermédio do movimento é o que gera aprendizagem, é o que produz a criação de uma imagem de si e do mundo pelo aprendente. Por isso, o que se faz é a criação de um contexto de aprendizagem em que o movimento é o que dá acesso à pessoa holística. A integração funcional entre seus gestos e ações é produzida pelo e com o movimento, ou seja, ao invés de se isolar/fragmentar as partes de nosso corpo, procura-se integrá-las.

É o que Bolsanello (2016, p. 20) reforça:

[...] a Educação Somática é um caminho de empoderamento na medida em que dá um contexto em que a pessoa entra em intimidade consigo própria e pode relacionar-se com os demais ancorado em suas forças e reconhecendo suas fragilidades. Gerda Alexander afirma que não se deve destruir as defesas de um aluno antes de permiti-lo mostrar suas capacidade a se sustentar sobre seus próprios pés.

Pensamos em comunhão com Bolsanello (2016) e Miller (2012). Percebemos durante o desenvolvimento das vivências com os alunos da EJA que a relação entre professor e aluno é desenvolvida a partir da apresentação de alternativas por parte do educador e o exercício da escolha por parte do aluno. Por isso, objetivamos em nossas aulas a ampliação da auto-organização, auto-cura e auto-conhecimento, transferindo-se o empoderamento do corpo de uma autoridade externa à autoridade interna do aluno.

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

As aulas de ES desenvolvidas na escola com os alunos de EJA tiveram o foco na ampliação do sentir, do perceber e do agir. Não nos detivemos na apresentação de soluções, mas de questionamentos e alternativas. Duas perguntas foram essenciais: Como movimentar-me de forma mais confortável? E eficaz? Isso possibilitou a tomada de consciência do movimento habitual e a percepção que outras formas de se movimentar são possíveis, ou seja, há uma potencialidade de mudança.

As vivências de ES nos proporcionaram entender que sua orientação é o tensionamento da norma (privilégio do conceito motor em detrimento do sensor). É a experiência do corpo sensível, do equilíbrio entre a atividade sensória e a motora, de "olho" na sensação do movimento. A educação física escolar precisa vivenciar isso sobretudo porque privilegia as diferenças em detrimento da norma, do padrão, do mais apto. Na EJA isso é essencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que as discussões sobre a importância das aulas de EFE na EJA e a ES como possibilidade de inclusão das diversidades de forma corporal, comportamento e aptidão física são fortuitas para as relações entre a educação física e a EJA, sobretudo, sob o ponto de vista epistemológico, pois contribuem para a produção social, simbólica, material, intelectual e de memória das relações entre esses institutos. Neste direcionamento, as mediações pedagógicas que ocorrem nas aulas de educação física escolar têm importante papel nestes debates, pois construímos e somos construídos por nossos corpos e por uma grande diversidade de formas corporais inter-relacionais. Assim, relacionamo-nos política, social e culturalmente por meio das práticas corporais.

Compreendemos que a educação somática é constituída por atividades que investigam, junto com o sujeito, a maneira com a qual ele se move. Isso foi evidenciado durante as vivências e nos depoimentos dos estudantes. Desta forma, as técnicas de educação somática, inseridas e desenvolvidas enquanto currículo das aulas de educação física escolar tem importante repercussão na inclusão das diferenças de forma corporal e aptidão física.

A educação física vem tendo dificuldades em alcançar todos os alunos e cada um deles, ao mesmo tempo. Em se tratando de EJA esse contexto se potencializa. Por isso, pensamos que um caminho possível é não defender padrões e normalidades em detrimento

# IV SIPASE

Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação  
"A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE: A PESSOA EM FORMAÇÃO"

das particularidades. E isso, a educação somática possui como princípio a partir de seu descondicionamento gestual e da capacidade de fazer o aluno entender o seu próprio corpo, de perceber as diferenças e compreender seus limites e possibilidades. Por isso, o respeito às particularidades, a valorização do risco da tentativa, o incentivo à expressão dos saberes e a constante, insistente e inarredável defesa da inclusão de todos nas aulas de educação física escolar pode receber da educação somática contribuição curricular eficaz.

Por fim, defendemos a interdisciplinaridade curricular praticamos com as vivências na escola e discutimos em arguição nestas reflexões. Uma interdisciplinaridade que relaciona a educação somática às aulas de educação física escolar, partindo de uma necessidade premente: temos que pensar que papel o educador somático/professor/educador físico pode desempenhar nesse caminho que aponta a educação somática como possibilidade de inclusão das diferenças de forma e aptidão física na EJA.

## REFERÊNCIAS

BOLSANELLO, Débora Pereira. A educação somática e os conceitos de descondicionamento gestual, autenticidade somática e tecnologia interna. **Motrivivência**. Ano XXIII, n. 36, p. 306-322, jun. 2011.

\_\_\_\_\_. **Educação somática**: ecologia do movimento humano – pensamentos e práticas. Curitiba: Juruá, 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FLECK, Ludwik. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Tradução de Georg Otte e Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum, [1935] 2010.

HANNA, Thomas. What is somatics? **Somatics**, v. 5, n. 4, p. 4-8, 1986.

\_\_\_\_\_. **Corpos em revolta**: a evolução-revolução do homem do século XX em direção à cultura somática do século XXI. Rio de Janeiro: Mundo Musical, 1972.

MILLER, Jussara. **Qual é o corpo que dança?**: Dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.